

MEU MUNDO TEU

ALEXANDRE SEQUEIRA

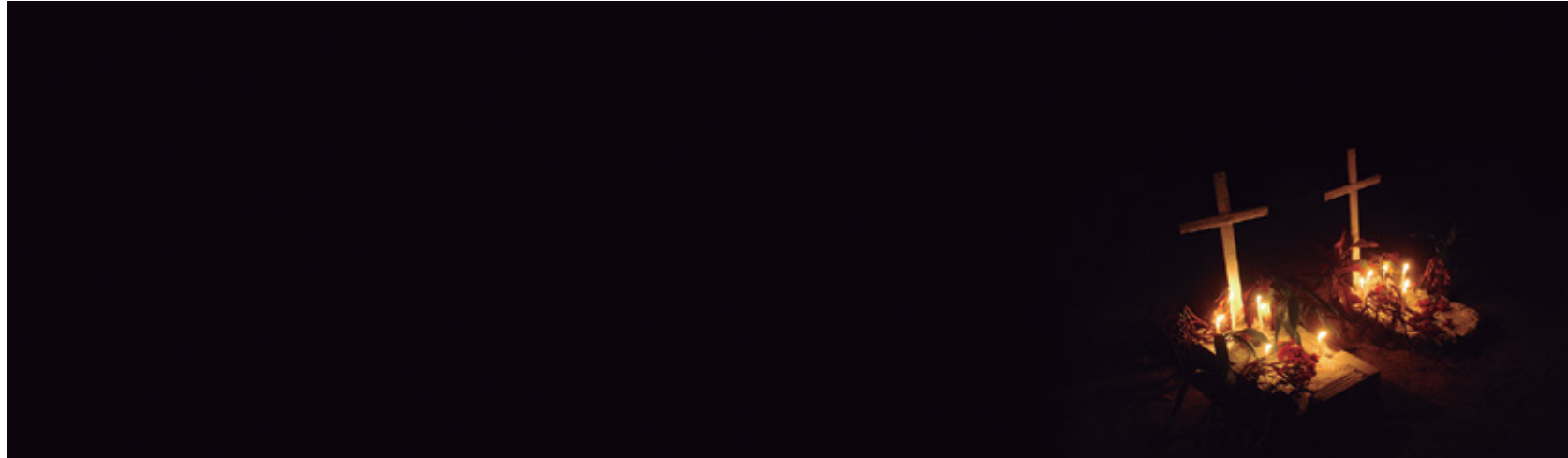
Durante alguns anos, Alexandre Sequeira frequentou comunidades quilombolas no estado do Pará. Por entre as memórias com as quais passou a conviver, percebeu que a dimensão afetiva é uma das maiores formas de resistência dessas comunidades, razão pela qual os cemitérios se tornam, para elas, espaços importantes em seu território e cultura. Por meio dos cemitérios constitui-se parte da experiência histórica quilombola, marcando ciclos de vida, morte, e evidenciando a passagem ritual do tempo. Dada a centralidade cultural desses lugares, eles são violentamente disputados por fazendeiros ou grileiros interessados em terras, que veem no ataque aos cemitérios não apenas um modo de esvaziamento de território, mas, principalmente, um modo de desarticulação política e cosmológica dos povos que ali estão enterrados, e renascendo. Incendiar cemitérios criminosamente tornou-se, por isso, uma prática no Pará. *Cerco à memória* é uma denúncia dessa situação.

CERCO À MEMÓRIA

MY WORLD YOURS ALEXANDRE SEQUEIRA

For a few years, Alexandre Sequeira visited quilombos, communities founded by freed and escaped slaves, in the state of Pará. Amid the memories he lived with there, he realised that the affective dimension is one of the greatest forms of quilombo resistance, the reason why the cemeteries of these communities become important spaces in their territory and culture. Part of the historical experience of the quilombo is established through the cemeteries, marking cycles of life and death, and highlighting the ritual passing of time. Given the cultural centrality of these places, they are violently disputed by farmers or grileiros, speculators who are interested in land, and who see the attacking of cemeteries not only as a way to clear these lands, but mainly as a form of the political and cosmological dislocation of the people that are buried there, and are being reborn. Because of this, illegally setting fire to cemeteries has become a practice in Pará. Siege to memory is a denouncement of this situation.

SIEGE TO MEMORY



*Dupla dor
Double pain*

A fotografia apresenta-se no momento como possibilidade de captura de um elemento fragmentário, residual, mas que pode ser lido como cifra de algo que o ultrapassa – uma miragem de grande síntese. Como salienta Fontcuberta, toda fotografia é uma ficção que se apresenta como verdadeira. Ela é ficção por instinto, porque sua natureza não lhe permite ser outra coisa. Contudo, o mais importante não é seu compromisso com uma “verdade”, mas como o fotógrafo lança mão desse caráter ficcional – a que intenções ela serve. O importante, em suma, é o controle exercido pelo fotógrafo para impor uma direção ética a essa ficção.

Photography presents itself in the moment as a possibility of capturing a fragmented, residual element, but can be read as a cipher of something that goes further than that – a mirage of great synthesis. As Fontcuberta points out, every photograph is fiction that is presented as truth. It is fiction by instinct, because its nature does not allow it to be anything else. However, what is most important is not its compromise with truth, but how the photographer makes use of this fictional character – to what intention it serves. In summary, what is most important is the control exerted by the photographer in imposing an ethical direction to this fiction.

Durante os anos de 2006 e 2007, fui convidado a realizar algumas ações em quilombos do estado do Pará – mais especificamente no município de Cametá e na Ilha de Marajó. Tais ações, promovidas pelo Programa Raízes, do Governo do Estado do Pará, tinham por objetivo final a titulação de terras de diversas comunidades rurais no estado. Mas o raio de ação do projeto buscava ser mais amplo, envolvendo não apenas questões de ordem legal, mas também estratégias de fortalecimento de valores culturais desses núcleos sociais, na perspectiva de contribuir efetivamente com sua permanência nos territórios em questão. Minha atividade consistia em, junto aos moradores, construir mapas afetivos.

In 2006 and 2007, I was invited to carry out several actions in quilombos in the state of Pará – but specifically in the municipality of Cametá and Marajó Island. These actions, promoted by the Programa Raízes programme and run by the Government of the State of Pará, had land titling for diverse rural communities in the state as their end goal. But the project's scope of action aimed at being wider, involving not only legal issues, but also strategies to strengthen the cultural values of these social clusters, with a view to contribute effectively towards the permanence of the territories in question. My activity consisted, together with the residents, of building affective maps.



Voices da mata, 2008

Da série *Cerco à memória*

Voices of the forest, 2008

From the series *Siege to memory*

PARA NÃO ESQUECER

Lápis coloridos deslizavam no grande papel branco estendido sobre a mesa, dando forma à ocupação espontânea do sítio (evidenciada pela disposição das moradas, ora alinhadas, ora dispersas, sugerindo um traçado casual e sinuoso), pontos de estocagem e venda de mantimentos, poços de água potável, espaços de convívio coletivo. Em seu entorno, estreitos que serpenteiam a mata eram sinalizados no mapa como espaço de morada das encantarias do mundo das águas. Somavam-se a esses territórios subjetivos outros santuários naturais e a terra dos mortos – campo santo onde essas comunidades enterravam e cultuavam a memória de seus antepassados. Entre os inúmeros relatos, alguns impressionavam, como a cortante crueldade impetrada na calada da noite na tentativa de eliminar as lembranças, retirar os vestígios dos mortos, dos antepassados, da simbólica resistência que pairava sob a terra. Cemitérios destruídos, covas profanadas, sepulturas incendiadas não apagam a cicatriz que permanece no corpo vivo que narra a sua história. Diante da total impossibilidade de registrar tais atos, que covardemente aproveitam a calada da noite, cabia apenas escutar atentamente para não esquecer.



Para não esquecer
To not forget

TO NOT FORGET

Coloured pencils glided across the large white piece of paper stretched across the table, giving shape to the spontaneous occupation of the site (shown by the arrangement of homes, now aligned, now dispersed, suggesting a casual and winding outline), points for storing and selling of food, pools of drinking water, spaces of collective living. Around it, straits that snaked through the forest were signalled on the map as living spaces for the enchantments of the world of the waters. Added to these subjective territories were other natural sanctuaries and the land of the dead – a holy field where these communities buried and worshipped the memory of their ancestors. From the numerous stories told, a few stood out, like the biting cruelty at the dead of night in an attempt to eliminate the memories, remove the remains of the dead, of the ancestors, and of the symbolic resistance that lay beneath the earth. The destroyed cemeteries, desecrated graves, and burned gravestones do not erase the scar that remains on the living body and that tells their story. Given the sheer impossibility to register such acts, that cowardly take advantage of the dead of night, it is only possible to listen attentively so as not to forget.

TÚMULO DE ANJINHO

Um pedaço de vela esquecido próximo à mata seca provoca um incêndio que rapidamente sitia um singelo cemitério de uma aldeia do nordeste do estado. Mesmo diante do risco iminente, os moradores locais seguem abnegadamente no culto de seus antepassados, entoando rezas que mais parecem lamúrias. O registro dessa resistência passa a ser a forma de evocar histórias semelhantes de dor e ameaça, compondo *Cerco à memória*, instalação que se apropria de fotografia realizada no nordeste paraense, numa noite de Finados, que registra um incêndio na mata que circunda um cemitério. Faço um empréstimo poético dessa imagem para me referir a práticas cruéis e silenciosas de apagamento de vínculos afetivos sofridos por habitantes de alguns quilombos do estado do Pará. Em torno da imagem, a ladainha de comunidades locais, um lamento de resistência.

Little angel's grave

A piece of candle left next to the dry forest started a fire that quickly besieged a simple cemetery in a settlement in the Northeast of the state. Even in the face of the imminent danger, the local residents selflessly continued with the worship of their ancestors, chanting prayers that sounded more like wailing. The documentation of this resistance goes on to be a way of evoking similar stories of pain and threat, forming Siege on Memory, an installation that appropriates a photograph taken in Northeast Pará, at an All Souls night, which registers a fire in the forest encircling a cemetery. I make a poetic loan of this image to refer to the cruel and silent practice of erasing emotional bonds, which the inhabitants of some quilombos (hinterland settlements founded by scaped slaves) in the state of Pará suffer. Around the image is the litany of local communities, a lament to resistance.



Túmulo de anjinho
Little angel's grave

Cerco à memória [*Siege to Memory*], 2008

Trabalho realizado em regiões de quilombos no interior do estado do Pará.

This work was made in quilombo regions in the hinterlands of the state of Pará.

Alexandre Sequeira: fotografias [*photographs*]

Fábio Cavalcante: paisagem sonora [*soundscape*]